

Memória d'África. A temática africana em sala de aula, por Carlos Serrano e Maurício Waldman. São Paulo: Cortez, 2007. 320 p. il.

A publicação *Memória d'África: a temática africana em sala de aula* foi concebida com o objetivo de discutir um leque de conhecimentos que os autores, com base em diversas experiências e em intimidade com o assunto, consideraram pertinentes ao contexto vivenciado por todos os que atuam no campo pedagógico, assim como nas iniciativas visando à consolidação da cidadania e à inclusão social. *Memória d'África: a temática africana em sala de aula* credencia uma iniciativa mediante a qual as estereotipias que comprometem não só a compreensão dos processos sociais específicos ao continente negro como também da própria humanidade e do povo brasileiro sejam confrontadas, com o objetivo de resgatar um legado do qual a África e o seu acervo socio-histórico-cultural são indissociáveis. Desse modo, no tocante à realidade brasileira de hoje, *Memória d'África: a temática africana em sala de aula* posiciona-se como uma contribuição direta aos segmentos da população brasileira de origem africana que, desde os primórdios da colonização, com o concurso da discriminação racial, tiveram as suas práticas ancestrais abafadas, marginalizadas ou deturpadas, comprometendo, assim, a sua inserção plena no processo social brasileiro mais amplo. Nesse sentido, embora se detendo sobre a realidade pertinente a outro continente, *Memória d'África: a temática africana em sala de aula* articula um rebatimento direto com a realidade brasileira, buscando desse modo contribuir com a ampliação do exercício da cidadania e do fortalecimento dos marcos identitários nacionais. [extraído do *press-release*].

Economia contemporânea em Moçambique – sociedade linhageira, colonialismo, socialismo, liberalismo, por Beluce Bellucci. Rio de Janeiro: Educam, 2007. 280 p.

Economia Contemporânea em Moçambique mostra a singularidade que marcou a formação desse país. Em apenas 40 anos, ele saiu da experiência

colonial para, após a independência, vivenciar os processos de modernização socialista, e, recentemente, neoliberal. Em todos, a constante da exploração a que o povo foi submetido no quadro da economia mundial. Beluce Bellucci, seu autor – um brasileiro que por mais de dez anos participou de projetos de desenvolvimento em Moçambique –, revela com este livro sua indignação e a esperança do povo moçambicano. [Extraído do *press release*].

Growth and poverty reduction: case studies from west Africa. Edited by Quentin Wodon. Washington, D.C.: World Bank, 2007. 150 p.

This volume provides a set of six case studies from West Africa. These assess the benefits of growth (or the costs of a lack of growth) in terms of poverty reduction in those countries. The first part of this book describes the experience of two countries (Ghana and Senegal) that achieved high levels of growth in the 1990s, and that also experienced important reductions in poverty, even though growth was not strictly pro-poor. The second part describes the experience of two other countries (Burkina Faso and Cape Verde) that also achieved high levels of growth in the 1990s, but where there was an initial perception that growth did not lead to much poverty reduction. The more detailed analysis of poverty presented here suggests however that these two countries did witness a sharp reduction in their population share in poverty, as would have been expected given their growth record. Finally, in the third part, the authors argue that a lack of growth in the 1990s in Guinea-Bissau and Nigeria has been a key reason for their persistently high levels of poverty. Overall, the case studies make a strong case for the positive impact of growth on poverty reduction in West Africa. However, they also point to the need to pay close attention to changes in inequality, because such changes have limited the gains from growth for the poor in several of the countries considered here. (In: *press release*)

L'Union Africaine. Fondements, organes, programmes et actions, par Guy Mvelle. Préface de Stéphane Doumbé-Billé. Paris: l'Harmattan, 2007. 466 p. [[<www.harmattan.fr>](http://www.harmattan.fr)].

Cet ouvrage est le premier qui a l'ambition de présenter une vision aussi large que possible de l'Union Africaine. L'auteur poursuit 4 objectifs: vulgariser l'Union Africaine; préciser certaines idées reçues sur les similitudes entre l'Union africaine et d'autres organisations; dépasser l'horizon constitutif et juridique pour saisir les dynamiques réelles de l'intégration africaine; contribuer à la littérature croissante sur les stratégies de développement de l'Afrique. [Extrato do *press release*].

Mandela. Retrato autorizado, prefácio: Kofi Annan. Introdução: Arcebispo Desmond Tutu. São Paulo: Alles Trade Editora, 2007. 355 p. il.

Especialização rendeira e extroversão na África sub-sahariana: Caracterização e conseqüências, por Emmanuel Moreira Carneiro. São Paulo: Terceira Margem, 2007. 160 p.

Continuidades e discontinuidades de um processo colonial através de uma leitura de Luanda. Uma interpretação do tecido urbano, por Fernando A. Albuquerque Mourão. São Paulo: Terceira margem, 2006, 435 p. Il.

Continuidades e discontinuidades de um processo colonial através de uma leitura de Luanda é um exercício acadêmico de recolha e sistematização da informação existente sobre o tema, muito denso, e por isso mesmo profundamente ilustrativo da opinião estruturada e claramente demonstrada pelo seu

autor. O recurso às fontes primárias e secundárias é uma demonstração inequívoca da detenção da informação, e é via privilegiada para o leitor ou estudioso desta obra extrapolar para outras formas *de* análise e tratamento deste tema. A obra põe-nos em contacto com as diferentes nuances que caracterizaram este processo. Podemos também fazer realce a edificações importantes, que pela sua amplitude e função se destacaram na arquitetura da cidade de Luanda. Assim destacamos o Palácio do Governador (Palácio do Povo, atualmente Palácio Presidencial), que ao longo dos séculos foi sofrendo adaptações e alterações, o Paço Episcopal (antigamente Convento dos Jesuítas), o Convento de S. José (mais tarde Hospital Maria Pia, e hoje Hospital Josina Machel), o Palácio D. Ana Joaquina, a Alfândega, os Correios. O livro explica de forma exímia todo este fenómeno sócio-político e económico da cidade *de* Luanda. No Sec. XVIII, a cidade não conhece grande crescimento. Na Segunda metade deste século Luanda estava dividida em cinco bairros: Coqueiros, Bungo, Nossa Senhora dos Remédios, Ingombotas e Cidade Alta. É a altura em que se verifica a verdadeira hemorragia humana de Angola para a América do Sul, tendo como principal destino o Brasil. O autor coloca-nos perante a análise de um processo de diálogo ou a sua ausência entre civilizações, que se prolongou por muitos séculos, inibindo e apagando a memória histórica, a imaginação moral, as conexões humanas. Fatos marcantes caracterizaram o diálogo estabelecido de forma desequilibrada, (desestruturação e destruição das realidades locais, a escravatura, a utilização dos recursos naturais em benefício da metrópole e seus aliados, etc.), originando os múltiplos fenómenos de carácter socioeconómico, cultural e político, que caracterizaram Luanda e Angola, levando este espaço territorial para o percurso histórico que hoje conhecemos. [extraído do *Prefácio*, por Ana Maria *de* Oliveira].

O processo de transição para o multipartidarismo em Angola, por Justino Pinto de Andrade e Nuno Vidal (org.), com Prefácio de Patrick Chabal. Luanda e Lisboa: Edições Firmamento, 2006. 367 p.

Segundo Justino Pinto de Andrade a obra, de carácter científico-académico, tem como objetivo impulsionar a democracia no país, para o bem da sociedade, história e cultura nacionais. “Os temas que este livro congrega são

importantes e oportunos, uma vez que vai ao encontro com a necessidade da sociedade em matéria de bibliografia e favorece a convivência política e social”, sublinhou. Para o professor Nuno Vidal, as questões retratadas no livro têm a ver com o processo democrático em Angola, e devem ser objeto de tratamento para pesquisa, com um grau de isenção, bem assim ajudar os autores políticos, sociais e acadêmicos, principalmente nas universidades. Para além dos textos dos autores, o livro conta com a participação de vários especialistas no domínio histórico, político, sociológico e econômico, destacando-se Bornito de Sousa, Abel Chivukuvuku, Lindo Bernardo Tito, António Burity da Silva, José Manuel Imbamba, Rui Duarte de Carvalho e Rui Leitão.

[In: <www.angolapress-angop.ao/noticia.asp?ID=444847>].

Um passeio pela África, por Alberto da Costa e Silva. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. 80 p.

Angola, Guiné, Costa do Marfim, Senegal, Congo. Em *Um passeio pela África*, primeiro livro infanto-juvenil do embaixador e acadêmico Alberto da Costa e Silva, os jovens brasileiros Zezinha, Gustavo e Inácio se aventuram por um continente que, na maioria das vezes, conhecemos apenas dos Atlas geográficos. Maior africanista do país e autor do clássico *A enxada e a lança*, Costa e Silva propõe um delicioso roteiro em que olha para o passado africano — mostrando as diferenças culturais entre os vários povos que vieram para o Brasil como escravos e ajudaram a formar nossa cultura — mas também aponta para o futuro. Fugindo dos clichês, ele revela para os jovens leitores uma África urbana e moderna, sem deixar de destacar as peculiaridades de cada país visitado por seu trio de personagens. O livro conta com as ilustrações de Rodrigo Rosa. Multicoloridas, elas enfatizam a imagem de um continente vibrante e plural, destacada pelo autor. [Extrato do *press release*].

Comrades, clients and cousins. Colonialism, socialism and democratization in São Tomé and Príncipe, by Gerhard Seibert. Leiden: Brill Academic Publishers, 2006. 616 p. African Social Studies Series, 13. [www.brill.nl].

Colonized in the late 15th century, São Tomé and Príncipe were ruled by Portugal for 500 years, one of the longest periods of European domination in colonial history. In fact, during this period the Portuguese colonized the islands twice. Both colonizations were driven by the production of tropical cash crops; however, they occurred under rather different circumstances. Its long history as a plantation colony has made this African archipelago in many aspects more akin to the small Caribbean states. Since its decolonization in 1975 the small and impoverished country has experienced two fundamental changes to its political and economic system in a short period of 15 years. After embracing socialism and a centralized economy at independence, in 1990 the country introduced liberal democracy and a free-market economy. This case study analyses the course of political and economic changes in postcolonial São Tomé and Príncipe. The central issue of the book is to which extent institutional changes based on external models altered local patterns of political culture and of doing politics. In addition, it examines the outcome of the consecutive economic policies and development approaches patterned on these models. This second edition has been completely revised and updated for the period of 1998-2005, including the recent developments in the country's emerging oil sector. [Extrato do *press release*].

Nota sobre o número 28, dezembro de 2006. 128 p., da revista **Latitudes. Cahiers Lusophones**, consagrado a Angola (*Regards sur l'Angola*). [Adresse: 75, rue de Bagnole – 75020, Paris – Téléphone. 01 4367.6408 – Fax 01 4367.64 08 – email: latitudes.cl@wanadoo.fr].

Angola. Cultura e desenvolvimento – das brasas incandescentes bosquímanos aos tocheiros de Malongo

Essas duas etapas extremas de civilização ressaem, naturalmente, como bornes ao conjunto das contribuições do último número da revista **Latitudes. Cahiers Lusophones**, publicação bilíngue francês-português, editado em Paris, sob a direção de Daniel Lacerda, intitulada “Olhares sobre Angola. Exposições. Literatura. Cinema. Entrevistas”. Com 128 páginas, este número contém, sobre o país do antigo presidente-poeta, hoje em pleno “boom” econômico, uma vintena de análises que abordam diversos aspectos da sua evolução histórica, das suas realidades econômicas e do seu panorama cultural. Põe-se em destaque também a evolução, crucial, do nacionalismo angolano entre o período pós-Segunda Guerra Mundial e os anos das grandes independências africanas, a deprimente Guerra colonial, a vida segregacionista na sociedade colonial, a dinâmica, consensual, da tríptica construção da nação, da identidade cultural e da unidade nacional, a participação dos povos pastores do sudoeste no sistema de defesa e segurança nacionais, as especificidades das primeiras eleições multipartidárias, a deambulação suicida da direção da UNITA a partir de Outubro de 1999, o atual excepcional cumulo, favorável, de indicadores no sector petrolífero e os seus consoladores efeitos sociais, as particularidades da tradução, em francês, da poesia de Agostinho Neto, os contornos da criatividade literária pós-colonial, o irresistível sucesso, mesmo em Paris, do niilista “*kuduro*”, este ritmo danado dos jovens luandenses. Notar-se-á, igualmente, o artigo de Alfredo Margarido sobre a obra do notável pintor Viteix (1948–1984), com uma quinzena de reproduções de estampas, desenhos e pinturas acrílicas ilustram, generosamente, este último número da revista franco-portuguesa. Enfim, o editor tomou o cuidado de fazer figurar neste número uma ficha sobre dados essenciais relativos a Angola e um recapitulativo da quarentena de artigos e notas publicados, sobre este país, na revista da Rua de Bagnolet. Simão Souindoula, atualmente diretor do Museu Nacional da Escravatura, contribui com a matéria “*A cultura angolana, ontem e hoje*”, com recensão da obra de Egídio Sousa Santos, “*A cidade de Malanje na História de Angola, dos finais do século XIX até 1975*”; com notas sobre a utilização das ferramentas informáticas e a inteligência artificial na promoção e no desenvolvimento da dezena de línguas bantu de Angola, e, enfim, com um relatório sobre a 8ª edição da

Ensarte, o concurso bienal de artes plásticas organizado pela Empresa Nacional de Seguros de Angola. [extrato do *press release*].

Publicações do **The World Bank Publications** [www.worldbank.org/publications – publications.worldbank.org] / books@worldbank.org]:

Africa Development Indicators 2006 (Annual): From the World Bank Africa Database: African Development Indicators and the World Bank Africa Database have undergone a transformation to provide you with all the data you will need on Africa. With more information in a smaller package and at a reduced price you will be able to keep abreast of Africa's development changes. The World Bank Africa Database single-user CD-ROM will now be included with the book. Regional category: Sub-Saharan Africa / Subject category: Development Economics. Also available as **The Little Data Book on Africa 2006**: Publication Date: September 2006.

Publicações do **Basler Afrika Bibliographien** – Basler Afrika Bibliographien/Resource Centre-Southern Africa Library, P.O.Box 2037, CH-4001 Basel, Switzerland. [www.baslerafrika.ch / bab@bluewin.ch]:

The invisible woman: Zara Schmelen – African mission assistant at the Cape and in Namaland, por Ursula Trüper, Basel: Basler Afrika Bibliographien, 2006. 118 p.

Africa in 1814: a 36-year-old German missionary exploring what is now southern Namibia marries the 20-year-old Zara, a Nama woman, whom he had baptized a few months previously. She helps him with translations and in transcribing her language into a written form (...). Those are the bare bones of a story that Ursula Trüper has fleshed out with the results of her research into this fascinating account about the African woman and her German husband.

The missionary, Johann Hinrich Schmelen, is recognized today as a pioneer in the study of Khoekhoekowab, the Nama language, as well as for his evangelization of southern Namibia. His wife Zara and her contribution to her husband's work, on the other hand, are rarely mentioned, let alone acknowledged. This book rectifies that neglect. It provides insights not only into African social history and British and German mission history but also makes an important contribution to the steadily growing literature on the role of African women in African history. [Extrato do *press release*].

Guide to the SWAPO Collection in the Basler Afrika Bibliographien, por Giorgio Miescher (comp.). (Enlarged and Revised Edition). Basel: Basler Afrika Bibliographien, 2006, 322 p.

The Basler Afrika Bibliographien (BAB) in Switzerland houses a special archival collection on SWAPO. The collection contains primarily printed material from SWAPO and about SWAPO dating from the 1960s to 1990. An introduction provides the reader with an overview of collecting material and conducting research on SWAPO and the Namibian liberation struggle since the country achieved independence in 1990. An extensive inventory then forms the core of the guide. The inventory lists every single document in the collection and provides a short description of its content. The bibliographical section that follows, compiled by Susanne Hubler, contains a list of some 650 publications on SWAPO housed in the BAB library. [Extra-to do *press release*].

Africana Linguistica, editors: Koen Bostoen, Maud Devos, Baudouin Janssens, Jacky Maniacky. Royal Museum for Central Africa, Publications Service, 13 Leuvensesteenweg, 3080 Tervuren, Belgium. [dirk.de.croes@africanmuseum.be / <www.africanmuseum>].

The first volume of the series *Africana Linguistica* appeared in 1962. Ten other issues followed until 1994. The series was initially devoted to the

research done at Tervuren's Linguistics department, but it was gradually opened up to other scholars. After a gap of twelve years, we have resumed the thread (No. 12 appeared in 2006), but also carried through some editorial and stylistic reforms. *Africana Linguistica* is dedicated to the study of African languages with special focus on Bantu. The journal welcomes original descriptive, historical and typological papers in phonetics/phonology, morphology, syntax, lexicology and semantics. Contributions on poorly documented and described languages or lesser known language areas as well as those trying to integrate linguistics into interdisciplinary approaches of the African past are highly appreciated. Fellow researchers from Africa are especially encouraged to contribute. *Africana Linguistica* is a peer-reviewed and internationally oriented journal. In harmony with the editorial policy of the RMCA, all contributions are submitted to at least two anonymous peer-reviewers. The editorial team is reinforced by a national committee of associate editors, affiliated to several Belgian universities, and an international editorial board of renowned experts in African linguistics.

Memórias de África, 1961-2004: figuras e factos da minha vida, por Jorge Eduardo da Costa Oliveira. Lisboa: Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento/Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2006. 319 p.

As memórias do Doutor Costa Oliveira compiladas nesta obra, constituem o testemunho mais importante da forma como foi estruturada a economia angolana a partir de 1960, informando-nos, nomeadamente nos capítulos IV, V, VI, e VII sobre as razões e factores que estiveram na base daquilo que ficou conhecido como o “milagre económico” em Angola nas décadas de 60 e 70. É preciso dizer que o autor é um dos principais artífices desse “milagre”, tendo participado na formulação das políticas que levaram Angola, naquela época, à obtenção de um ritmo de crescimento económico bastante elevado, baseado no alargamento e integração do mercado interno, nas exportações e na valorização dos recursos naturais. Essa visão do desenvolvimento económico de Angola trouxe-lhe, como não podia deixar de ser, problemas políticos com o regime da altura, que o autor, fazendo prova de uma isenção intelectual, resolveu minimizar nesta obra. Temas como a explosão do ensino em Angola, o início

da exploração de petróleo, o processo de industrialização ou o modelo de substituição de importações, descritos pelo autor, com bastantes referências aos protagonistas de então, são de grande utilidade para a compreensão histórica do crescimento económico em Angola, e constituem bibliografia obrigatória para os trabalhos de pesquisa sobre a economia angolana. [Extraído do *Prefácio*, por José Pedro de Moraes Jr.].